

## *DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM*

Sônia Moojen Kiguel  
Faculdade de Educação da UFRGS

O uso do tema "DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM" data da primeira metade da década de 1960. Desde então tem sido formuladas diversas definições em busca de um consenso entre os diversos especialistas que atuam na área sobre o tipo de crianças que deve ser incluído nesta categoria diagnóstica.

Alguns autores preferem especificar na sua formulação, o tipo de criança que não está incluído na categoria. Refere Paine (1968, p.784) como distúrbios de aprendizagem a

"inadequação de rendimento acadêmico não explicável à base de retardo mental, prejuízo sensorial ou físico ou desajustamento emocional".

Outros autores propõem definições mais gerais. Entre eles Duclos (1973, p. 659):

"incapacidades funcionais ou dificuldades encontradas na aprendizagem de uma ou várias matérias escolares".

Ou Kirk (apud Paine, 1968, p. 784):

"refere-se a um retardo específico em um ou mais dos processos de fala, linguagem, percepção, comportamento, leitura, escrita ou aritmética".

Pannbacher (1968, p. 403) salienta que os distúrbios de aprendizagem são mais fáceis de descrever do que definir. A autora apresenta as características mais freqüentes referidas na literatura:

- a) Inteligência na média ou acima
- b) hiperatividade
- c) déficits percepto-motores
- d) habilidade emocional
- e) falhas de coordenação geral
- f) distúrbios da atenção (período curto da atenção, distratibilidade, perseveração).
- g) impulsividade
- h) distúrbios de memória e pensamento
- i) deficiência específicas da aprendizagem (leitura, escrita e/ou aritmética)
- j) distúrbios da fala, linguagem e audição
- l) sinais neurológicos brandos ou equivocados e eletro-encefalograma limítrofe ou normal.

Gearheart (1978, p. 25) caracteriza a criança com distúrbios de aprendizagem da seguinte forma:

“Estas crianças são hiperativas, hipoativas, imotivadas, desatentas, superatentas, incoordenadas e perseverativas; invertem letra ou símbolos quando copiam; apresentam além disto alterações na memória, déficit de linguagem, pobre discriminação auditiva, reconhecimento inseqüente dos símbolos visuais, confusão direita-esquerda, confusão de figura fundo e outras características. Muitas delas são contraditórias; não as encontramos todos em cada criança com Distúrbio de Aprendizagem”.

Nos Estados Unidos, a definição que parece estar sendo mais aceita é a expressa na Lei Pública 91-230 de 13/4/70:

“Crianças com “distúrbios específicos de aprendizagem” apresentam uma alteração em um ou mais dos processos psicológicos básicos envolvidos na compreensão e utilização da linguagem falada ou escrita. Esta alteração pode manifestar-se em distúrbios de atenção, pensamento, fala, leitura, escrita e aritmética. Estes distúrbios incluem condições tais como déficits perceptivos, lesão cerebral, disfunção cerebral mínima, dislexia de desenvolvimento. Estes termos não incluem crianças com problemas de aprendizagem resultantes principalmente de deficiências visuais, auditivas e motoras, de retardo mental, de alterações emocionais desfavorecidos”.

Sugestão de problema a ser discutido em Seminário:

Em que medida as definições propostas são esclarecedoras sobre o tipo de criança que apresenta Distúrbios de Aprendizagem? Quais as implicações decorrentes das definições propostas?

Sub-tema: FATORES ETIOLÓGICOS DOS DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM.

A incidência de crianças que apresentam dificuldades na aprendizagem é considerável. De 10 a 30% da população escolar tem problemas na aprendizagem, conforme estatísticas referidas na literatura especializada.

No Rio Grande do Sul, conforme Rotta (1975) num levantamento da situação escolar efetuado pelo Departamento de Assistência ao Educando da SEC, foram avaliadas 4667 crianças que cursaram a 1ª série do 1º grau em 1972. Foi constatado que 33,91% dessas crianças apresentavam suspeitas de disfunções psiconeurológicas.

Kiguel (1976) num levantamento realizado em 1384 crianças de 1ª, 2ª, e 3ª, série do 1º grau de quatro classes sócio-econômicas, com vistas a averiguação de distúrbios da lecto-escrita encontrou:

		A	B	C	D
com relação à classe social	→	Na leitura 25%	30%	43%	52%
		na escrita 41%	49%	57%	67%
		masculino		feminino	
com relação ao sexo	→	na leitura 41%	35%		
		na escrita 58%	51%		
		1ª	2ª	3ª	
com relação à série	→	na escrita 44%	38%	34%	
		na leitura 55%	60%	49%	

Com relação à etiologia do fracasso escolar há na literatura uma diversidade de teorias e tomadas de posição. Isto parece dever-se ao fato de que crianças com distúrbios de aprendizagem são identificados, analisados e/ou tratados por diferentes especialidades incluindo a pediatria, neurologia, psiquiatria, psicologia, fonoaudiologia, educação e serviço social.

Sugestão de problema a ser discutido no seminário:

Quais as razões que poderiam explicar a alta incidência de crianças com distúrbios de aprendizagem em nossas escolas?

Sub-tema: O PAPEL DO PROFESSOR NA PREVENÇÃO E MANEJO DE CRIANÇAS COM DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM.

“Com bastante freqüência o fracasso escolar poderia ser evitado, se o professor tivesse uma adequada informação ou uma compreensão natural das dificuldades da criança e se tivesse se conduzido de maneira adequada” (Quirós, 1972, p. 133).

Os professores, particularmente os de primeiras séries, deveriam ser capazes identificar sinais e sintomas de crianças com dificuldades de aprendizagem em uma idade o mais precoce possível. Uma boa predição já poderia ser feita pelos professores no Jardim de Infância.

Diz Buktenica (1971, p. 35): “Muitas crianças são identificadas como tendo problemas de aprendizagem somente quando já é tarde para uma recuperação efetiva. Há uma tendência para examinar estas crianças depois de seu ponto ótimo de recuperação quanto ao problema de aprendizagem forma agregadas reações emocionais, tornando, a recuperação menos possível”.

Observa-se no trabalho clínico que, em geral, os professores são capazes de avaliar o comportamento de seus alunos no que se refere a dificuldades de aprendizagem com relativa precisão, quando são questionadas objetivamente.

Entretanto, os seus conhecimentos relativos a uma terminologia específica, bem como um conhecimento da interrelação dos sintomas, suas causas e consequências, são bastante deficitários.

Sugestão de problemas a serem discutidos no seminário:

Qual o papel do professor na prevenção e no manejo de crianças com distúrbios de aprendizagem? Está o professor desempenhando este papel? Que razões impedem ou dificultam este desempenho?

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BUKTENICA, N. Identification of potential learning disorders. *Journal of Learning Disabilities*, 4 (7): 379-83, 1971.
2. DUCLOS, G. Les troubles de l'apprentissage scolaire. *La vie Médicale au Canada Français*, 2(7):659-63, 1973.
3. GEARHEART, B. *La enseñanza en niños con trastornos de aprendizaje*. 1978.
4. KIGUEL, Sonia Moojen. *Avaliação de sintomas das dificuldades de aprendizagem em crianças de 1ª, 2ª e 3ª série do 1º grau de quatro classes sócio-econômicas*. Porto Alegre, Redacta, 1976. Diss. mest. Educação.
5. PAINE, R. Syndromes of minimal cerebral damage. *Pediatric Clinics of North America*, 15(3):779-801, 1968.
6. PANNBACHER, M. A. Apeech pathologis looks at learning disabilities. *Journal of Learning Disabilities*, 1(7):403-9, 1968.
7. QUIROS, J. B. de. *Lenguaje y aprendizaje*. Buenos Aires, CEMIFA, 1972.
8. ROTTA, Newra. *Avaliação neurológica evolutiva, eletroencefalográfica em crianças com rendimento escolar deficiente*.